

Demonstrações Financeiras

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A.

*31 de dezembro de 2008 e 2007
com Parecer dos Auditores Independentes*

TEKA – TECELAGEM KUEHNRICH S.A

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007

Índice

| | |
|--|----|
| Relatório da Administração..... | 3 |
| Balanços Patrimoniais..... | 13 |
| Demonstrações do Resultado..... | 15 |
| Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto)..... | 16 |
| Demonstrações do Valor Adicionado..... | 17 |
| Demonstrações do Fluxo de Caixa..... | 18 |
| Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras..... | 19 |
| Parecer dos Auditores Independentes..... | 40 |
| Parecer do Conselho Fiscal..... | 42 |



TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Contábeis da TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. e Consolidadas, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

CENÁRIO ECONÔMICO

O ano de 2008 apresentou aspectos positivos e negativos para o setor têxtil brasileiro, sendo positivo o crescimento de cerca de 4% no faturamento global, que alcançou US\$ 43 bilhões.

Já a balança comercial bateu recorde histórico negativo com déficit de US\$ 1,4 bilhão. Considerados apenas os produtos manufaturados, excluindo-se, a fibra de algodão, o déficit salta para US\$ 2 bilhões, contra US\$ 1 bilhão registrado em 2007.

A produção física da indústria têxtil em 2008 não apresentou crescimento e ainda diminuiu em 0,27%. Por outro lado, registrou-se um crescimento de 10,29% no comércio varejista de tecidos e vestuário até outubro, uma indicação clara da importância da participação dos importados para atender esta demanda no mercado interno.

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged – Ministério do Trabalho) apontou a geração de 22 mil novos registros em carteira na indústria têxtil e de confecção em 2008, apesar do mês de dezembro ter registrado a dispensa de 29 mil funcionários.

Fonte: ABIT / CAGED

PRINCIPAIS INDICADORES

| R\$ MM | 31/12/2006 | 31/12/2007 | 31/12/2008 | (%) 2008 - 2007 |
|---------------------------|------------|------------|------------|--------------------|
| RECEITA BRUTA CONSOLIDADA | 343,0 | 367,6 | 378,6 | 2,99% |
| MERCADO INTERNO | 272,4 | 311,4 | 322,8 | 3,67% |
| MERCADO EXTERNO | 70,6 | 56,2 | 55,8 | -0,75% |
| LUCRO BRUTO CONSOLIDADO | 43,1 | 68,1 | 57,6 | -15,42% |
| <i>EBITDA Gerencial</i> | 17,1 | 29,5 | 8,3 | -71,70% |
| Receita Bruta / Tons | 17,47 | 22,45 | 24,53 | 9,29% |
| RECEITA LÍQUIDA | 291,0 | 300,5 | 305,5 | 1,67% |

RECEITA BRUTA

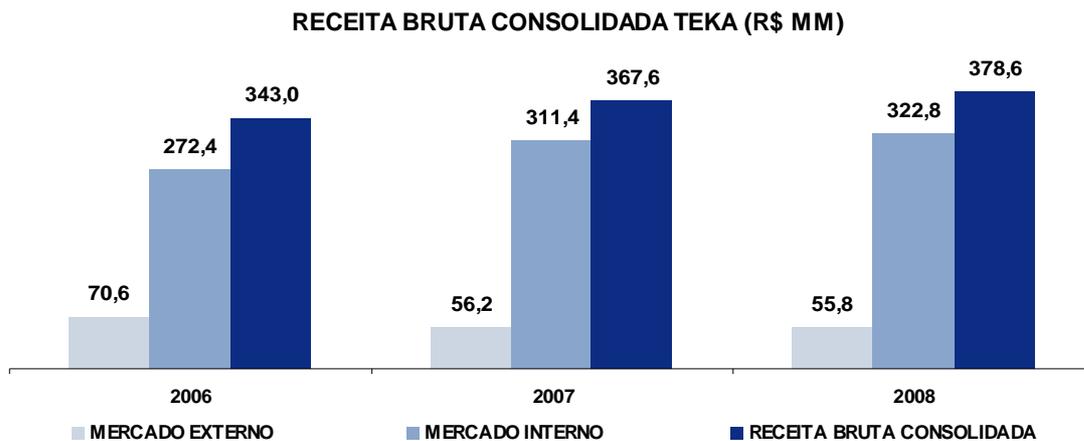
A Receita Bruta do exercício apontou um acréscimo de 2,99% em relação a 2007, aquém do esperado, perfazendo um total de R\$ 378,6 MM. Este indicador continua mostrando os nossos esforços para fortalecer as vendas no Mercado Nacional com foco na rentabilidade.

O faturamento no Mercado Nacional ficou em R\$ 322,8 MM, apresentando um acréscimo de 3,67% no comparativo com 2007, representando mais de 85% do faturamento total da empresa.

Já no mercado externo, câmbio que se mostrava um elemento danoso aos balanços e a lucratividade das empresas exportadoras até no 3º trimestre do ano, chegando a um mínimo de R\$ 1,56 por dólar americano, somente a partir de então começou a ser corrigido até um patamar mais favorável.

A tendência no longo prazo é que a taxa de câmbio fique em um nível satisfatório, voltando a privilegiar os negócios com o mercado internacional. Entendemos que a empresa adotou acertadamente nos últimos 2 anos a posição estratégica de diminuir mas nunca se afastar da exposição internacional de forma a poder, como agora, rever rapidamente sua posição no mercado externo.

O faturamento no Mercado Externo ficou em R\$ 55,8 MM, praticamente idêntico ao de 2007, mas com um volume 20,35% menor, o que representa exclusivamente a melhora nos preços dos produtos específicos fabricados para atender demandas de clientes internacionais.



RESULTADO

No contexto operacional, a TEKA manteve-se focada na otimização dos recursos existentes por meio da busca por eficiência operacional e aumento de produtividade. Aquisição e substituição de máquinas para atender a crescente demanda de produtos no mercado interno, foram algumas das

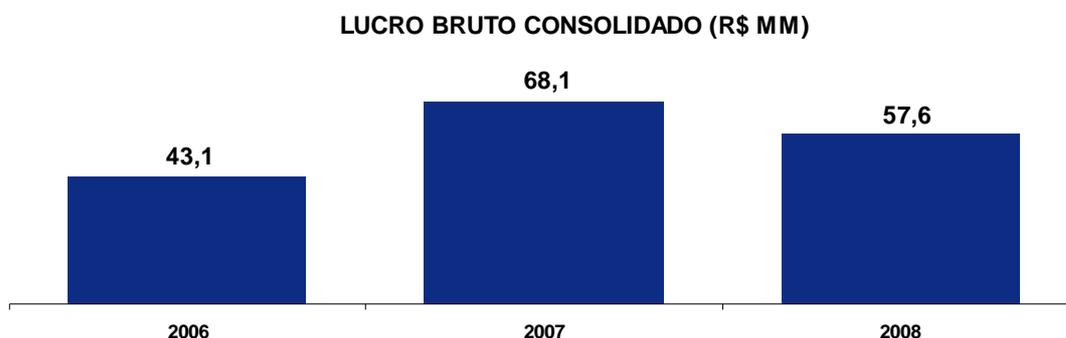
estratégias para reduzir custos e no saneamento de débitos do passado, visando um crescimento real e sustentado para próximos anos.

Como parte do processo de crescimento sustentado, a TEKA tem dado prioridade absoluta à redução de custos – nomeadamente CPV – com ênfase em rentabilidade.

A elevação em nosso CPV em 2008 pode ser principalmente atribuída a um mercado interno extremamente concorrido, inclusive pela pressão dos importados, que entendemos pontual e passageira. Também no mês de novembro, o Vale do Itajaí foi atingido pelas enchentes e desmoronamentos. A TEKA, felizmente não sofreu perdas materiais, mas foi afetada pela interrupção parcial de suas atividades em função dos problemas enfrentados por grande parte de seus funcionários.

Acreditamos que com os investimentos em produtividade e o novo patamar cambial a situação tende a evoluir de forma mais favorável nos exercícios vindouros.

Conseqüentemente, o Lucro Bruto apresentou uma queda de 15,42% no comparativo com mesmo período de 2007.



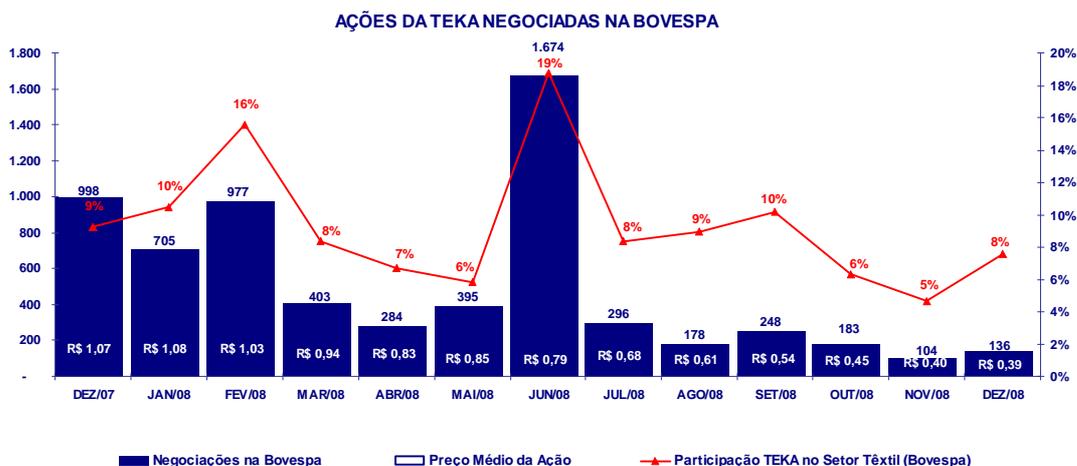
O EBITDA (Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras, Impostos, Depreciação e Amortização) foi de R\$ 8,3 MM, que quando comparado ao mesmo período de 2007 apresenta uma queda de 71,86%. A principal explicação foi à perda da Margem Bruta ocorrido no período que entendemos ser plenamente reversível.

Não obstante parte de nossos indicadores refletirem melhoras importantes neste período, continuamos a gerar “Prejuízo Consolidado Acumulado” de R\$ 177,8 MM em 2008. Mais de 31% deste valor, ou seja R\$ 54,9 MM referem-se à baixa parcial do IR/CS diferidos. Outro fator relevante negativo foi o aumento da taxa de juros ocorrido em 2008.

INVESTIMENTOS

Terminamos o ano de 2008 concluindo os projetos que iniciamos no começo do ano, com investimentos em torno de R\$17,3 MM, como: modernização do parque industrial com a aquisição de uma nova fiação *Open-End Rieter* de 600 ton., de uma subestação de 138 kW em Artur Nogueira – SP; implantação do Projeto Automação da Força de Vendas para toda equipe comercial TEKA, melhorando o atendimento aos clientes e diminuindo o ciclo de entrada e entrega de pedidos; implementação de projetos de biomassa, entre outros.

MERCADO DE CAPITAIS



O ano de 2008 foi de grande turbulência no mercado acionário mundial, o IBOVESPA neste período registrou quedas superiores a 40%, já o preço médio das ações da TEKA neste mesmo período acumulou perdas de 63,5%.

RELATÓRIO SOCIAL

Com mais de 80 anos de fundação e com uma equipe de mais de 4.500 colaboradores, a TEKA mantém suas operações apoiada em princípios básicos de relacionamento entre os quais se incluem a responsabilidade social, ambiental e o compromisso com a qualidade de vida através de uma grande quantidade de programas específicos e o envolvimento com a comunidade.

O Relatório Social da TEKA apresenta a determinação da Empresa em direcionar sua gestão pela ética, transparência e valorização do ser humano.

Nesta edição, estão contempladas as principais ações, programas e projetos sociais, ambientais e de qualidade de vida desenvolvidos, implementados e monitorados pela Empresa TEKA.

PRINCIPIOS INSTITUCIONAIS

MISSÃO

“Encantar e fidelizar os clientes através da excelência dos nossos serviços e produtos agregando valor para o acionista”.

VISÃO

“Ser a melhor empresa de têxteis para o lar e mercado institucional do Brasil”.

VALORES

Excelência;
Inovação;
Competitividade;

Aprendizado Contínuo;
Organização, Disciplina e Trabalho;
Austeridade e Integridade Ética;
Responsabilidade Social.

RAZÃO DE SER

Obter lucro operacional agregando valor patrimonial.

AÇÕES COMUNITÁRIAS

A campanha de doação teve como objetivo minimizar os danos sofridos pelos colaboradores TEKA (prioritariamente) e demais pessoas da comunidade do Vale do Itajaí que foram atingidas pelas enchentes e desmoronamentos ocorridos no final do mês de novembro e início de dezembro de 2008.

Para isso, além de outras ações, foram arrecadados alimentos não perecíveis, produtos de higiene e limpeza, colchões, cobertores, móveis, doações em dinheiro, entre outros. A destinação dos doativos foi feita de acordo com a necessidade das pessoas atingidas. No total foram mais de 60 toneladas de produtos/mantimentos que serviram para atender mais de 325 famílias/entidades beneficentes.

PROJETO COLMÉIA

Este programa visa utilizar as idéias dos colaboradores em busca da melhoria dos processos internos da empresa. Onde os colaboradores dão sugestões de como gerar economia para a atividade e se a idéia for implementada, é pago um prêmio em dinheiro.

A Empresa entende que a opinião e participação de todos são de vital importância para o negócio.

TREINAMENTOS

Em parceria com empresas de renome no mercado, a TEKA proporciona aos seus colaboradores aprendizado e desenvolvimento do conhecimento em suas áreas específicas, oportunizando crescimento profissional e intelectual do seu capital humano.

Além disso, a Empresa conta com uma equipe especializada para levantar necessidades de treinamentos e capacitar os colaboradores de acordo com a demanda e objetivos da Companhia. Dentre os projetos estão: Programa de Desenvolvimento de Líderes Industriais, Grupo Temático Ambulatório, Programa de Desenvolvimento e Capacitação dos Aprendizes, Desenvolvimento Comportamental CIPA, Café de Integração, Grupos de Conhecimento, Treinamentos Comerciais, entre outros, sendo estes comportamentais ou técnico-operacionais.

Em 2008 foram dedicadas 153.229 horas a programas de treinamento.

O PRÓ-TEKA – GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO CORPORATIVO

A TEKA opera o seu sistema produtivo com o Pró-TEKA (Programa de Desenvolvimento Corporativo), o qual envolve todas as ações que visem o atendimento em prol da melhoria da qualidade e produtividade dos processos, bem como a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores e demais envolvidos.

O programa Pró-TEKA visa desenvolver, atingir e manter a valorização dos recursos humanos, técnicos e financeiros. O programa é composto por 5 pilares: Qualidade; Produtividade; Gestão de Pessoas; TEKA Vida; Compromisso Social.

HOMENAGEM POR TEMPO DE EMPRESA

Em 2008, 374 colaboradores foram reconhecidos por intermédio da Homenagem por Tempo de Empresa, que proporciona aos profissionais com 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35 e 40 anos, um momento ímpar, com entrega de Prêmios, Certificado de Honra ao Mérito, Troféu Personalizado, Licença Remunerada e um Bônus Proporcional à Licença.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

“Projeto TEKA Escola”

Este programa visa proporcionar ao colaborador o acesso à educação (ensino médio) e ao desenvolvimento das aptidões e habilidades necessárias para o aprimoramento pessoal e profissional

TECENDO TALENTOS PROJETO APRENDIZ TEKAÇÃO

A TEKA contratou no ano de 2008, 16 aprendizes. A contratação desses jovens, além de ser uma obrigatoriedade legal, possibilita transformar a realidade pessoal e social dos adolescentes, oferecendo a eles uma oportunidade de crescimento e inserção no mercado de trabalho. A TEKA tem hoje cerca de 40 aprendizes trabalhando nos diversos setores da Empresa.

SEMANAS EDUCATIVAS

Objetivando proporcionar aos seus colaboradores orientações sobre diversos assuntos de interesse geral, a Empresa promoveu no ano de 2008 três semanas educativas, nas quais foram abordados diversos temas como qualidade, meio ambiente, saúde e segurança do trabalho. Tais eventos contemplaram a realização de palestras, exposições, orientação para a reciclagem de lixo, peças teatrais desenvolvidas e atuadas por seus colaboradores, orientação sobre normas de segurança, importância e necessidade do uso de EPI's, medidas preventivas sobre como evitar acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, dentre outras atividades.

ASTEKA

Os colaboradores da Empresa têm espaço garantido para o lazer nas sedes da ASTEKA – Associação Recreativa e Cultura da TEKA. No ano de 2008, foram realizadas diversas ações e eventos para proporcionar momentos de lazer e serviços ainda melhores aos seus associados.

MEIO AMBIENTE

Consciente de sua parcela na manutenção do equilíbrio ecológico, além de atender as exigências legais, a TEKA vem se destacando como uma empresa preocupada com o meio ambiente.

No seu processo industrial, um dos elementos mais utilizados é a água. Durante o ano de 2008, a TEKA tratou 1.651.159 m³ de efluentes industriais nas unidades fabris, sendo 547.309 m³ tratados na unidade de Blumenau; 573.081 m³ na unidade de Indaial e 530.769 m³ na unidade de Artur Nogueira.

Com o tratamento de efluentes, reduziram-se os parâmetros de carga poluidora em mais de 90% conforme índices abaixo demonstrados:

1. COR - remoção de 92,8 %
2. Demanda química de oxigênio (DQO) - remoção de 90,5 %
3. Demanda bioquímica de oxigênio (DBO) - remoção de 95,8 %

Quanto ao tratamento de ETE's, estes passaram por diferentes processos de tratamento, iniciando somente com tratamento físico-químico passando para físico-químico/biológico e finalmente para tratamento biológico. Outrossim, foram depositados em aterros industriais 4.300 toneladas de lodo, cinza de caldeiras e lixo sólido provenientes do processo produtivo e tratamento de efluentes.

Foram adotadas soluções para resolver problemas de geração de resíduos, em três partes distintas, quais sejam: emissões atmosféricas, resíduos sólidos e efluentes líquidos.

Para reduzir o particulado existente nas emissões atmosféricas resultantes da combustão de óleo combustível nas caldeiras, foram instalados coletores de fuligem reduzindo o particulado a 99%. Após os coletores, foram instalados lavador de gases, que reduzem com alta eficiência a emissão de gases para a atmosfera.

Os resíduos sólidos compostos por lodo da ETE, cinza de caldeiras (particulado), papel, papelão, embalagens, plásticos, metais ferrosos e resíduos dos processos de fiação e tecelagem, tiveram diferentes destinos tais como indústrias de reciclagem, recuperação e aterro industrial.

Reciclamos 161 toneladas de metais entre eles: alumínio, cobre, aço, ferro, níquel e latas, 435 toneladas de papel e papelão e 157 toneladas de plástico.

Nas nossas unidades fabris conservamos importantes áreas verdes, como descritos abaixo:

| | |
|-----------------------------|--------------------------|
| Unidade Blumenau - SC | 9.668,58 m ² |
| Unidade Indaial - SC | 10.921,66 m ² |
| Unidade Artur Nogueira – SP | 11.285,17 m ² |
| Unidade Itapira – SP | 3.579,82 m ² |

A TEKA recebeu a certificação “CONFIDENCE IN TEXTILES - Tested for harmful substance according to Oeko-Tex Standard 100”, dada pelo Instituto FL Hohenstein, que atesta que os produtos fornecidos pela TEKA não são considerados prejudiciais a saúde dos usuários de artigos de cama, mesa e banho fabricados na Empresa, estando dentro dos padrões da ISO 170550-1.

SEGURANÇA

Para se obter bons resultados, a TEKA tem como uma de suas prioridades a segurança de seus colaboradores. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e a equipe de segurança desenvolvem ações contínuas para eliminar ou reduzir os riscos na rotina de trabalho.

Além disso, a Empresa possui Brigadas de Incêndio compostas ao todo por 366 colaboradores que atuam como bombeiros internos que receberam 23.766 horas de treinamento.

ALIMENTAÇÃO

A qualidade na alimentação é muito importante para que nossos colaboradores tenham boas condições de exercer adequadamente seu trabalho.

Por isso a TEKA mantém um acompanhamento rigoroso através de uma nutrição balanceada, uma comissão com representantes dos setores e profissionais qualificados auxiliam, avaliam e sugerem melhorias que passam a ser implementadas pela área de Recursos Humanos em parceria com os restaurantes terceirizados. Foram servidas 926 mil refeições em 2008, entre lanches e refeições completas.

PROGRAMA APOSENTADORIA INCENTIVADA

O Programa de Aposentadoria Incentivada da TEKA é praticado desde 2002, como uma forma de preparar e apoiar os colaboradores aposentados.

Ao aderir a este Programa, o colaborador recebe uma série de vantagens que não lhe seriam devidas no caso de um pedido de desligamento, sendo oportunizado ao participante o pagamento de todos os benefícios equivalentes às verbas devidas de uma demissão por parte da empresa.

Como mérito ao colaborador, o programa prevê uma honrosa homenagem, momentos de despedida e reconhecimento da equipe que esteve presente em sua trajetória profissional.

PROGRAMA ZERO FALTAS

Consiste em beneficiar os colaboradores que recebem até 3 salários mínimos e que não tenham faltado ao serviço durante o mês, com a isenção do pagamento das refeições realizadas naquele mês.

Com o objetivo de valorizar e estimular a assiduidade dos colaboradores, a TEKA em 2008 concedeu mais de R\$396M como benefícios ao programa Zero Faltas.

PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA

A TEKA tem um extenso programa de qualidade de vida, promovendo diversas ações nas mais variadas áreas e atividades, para que seus colaboradores permaneçam motivados e saudáveis.

Para a promoção da saúde e integridade física, a TEKA implementa ações preventivas junto ao quadro funcional objetivando resultados que possam não somente permitir a qualidade de vida no ambiente de trabalho, mas também estimular ações que influenciem positivamente a vida social das pessoas como um todo.

Dentre as diversas ações que compõem o Programa, estão: Orientação psicológica, Ambiente Livre de Drogas; Programa “Mamãe Feliz”; Acompanhamento dos funcionários afastados mais de três meses; Espaço Bem Viver; Programa Viver de Bem com a Vida; Programa Diabetes; Programa Doenças Cardíacas / Hipertensão; Programa Saúde da Mulher; Programa Homem Saudável e Campanha de Vacinação.

No ano de 2008 foram realizadas as seguintes etapas: Orientação psicológica, Programa “Mamãe Feliz”, Campanhas de Vacinação, Programa Doenças Cardíacas/Hipertensão e Programa de Saúde Ocupacional executado por fisioterapeutas que atuam em três vertentes: ambulatório de fisioterapia, ginástica laboral (Manufaturas) e ergonomia (Manufaturas).

SAÚDE

A TEKA oferece a todos os seus colaboradores assistência ambulatorial gratuita que funciona 24 horas por dia, exceto na Unidade de Itapira, que funciona em dois turnos. Para isso, conta com uma equipe de 27 profissionais.

Outro benefício é a possibilidade de filiação ao plano de saúde corporativo, no qual 50% do valor da mensalidade dos titulares/colaboradores são subsidiados pela empresa. A Empresa conta também com parcerias com farmácias, clínicas, academias, etc.

COOPERTEKA

A CooperTEKA oferece aos colaboradores da Empresa, através do sistema de cooperativa, produtos diretos de fábrica com descontos especiais e com melhores opções para pagamento. As cooperativas ficam próximas às unidades fabris, o que garante a comodidade aos colaboradores e seus familiares.

PRÊMIOS RECEBIDOS EM 2008

Prêmio Hosp Vip 2008/2009

1º Lugar na categoria: Rouparia de Banho

10º Pesquisa Nacional das marcas preferidas de profissionais da saúde.

Revista – HOSP

Prêmio Marcas de Confiança 2008

Categoria Cama, Mesa e Banho

TEKA recebe prêmio Marcas de Confiança da revista Seleções Reader's Digest.

Prêmio padrão de Qualidade B2B 2007/2008

A TEKA recebe o mais disputado prêmio B2B do país. Prêmio Padrão de Qualidade B2B, eleita na categoria Têxtil pela implantação da plataforma Paradigma WBC E-procurement.

AUDITORIA EXTERNA

Em atendimento à Instrução Normativa CVM nº 381/03, informamos que no exercício findo em 31 de dezembro de 2008, os auditores independentes que prestam serviço para TEKA e suas controladas não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa com total independência dos serviços prestados.

AGRADECIMENTO

A Administração registra seu especial agradecimento a todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Instituições Financeiras e Acionistas, por todo apoio recebido, indispensável para a manutenção das atividades da Companhia.

Blumenau, 27 de Março de 2009.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FREDERICO KUEHNRIK NETO
Presidente

ROLF KUEHNRIK
Vice – Presidente

MÁRIO JOHN
Conselheiro

CARLOS ROBERTO INNIG
Conselheiro

REZKALLA TUMA
Conselheiro

LUIS FREDERICO KUEHNRIK
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

LUIZ FERNANDO BRANDT
Diretor Presidente

VLADEMIR MARASCALCHI JUNIOR
Diretor Industrial

ROSANA DE SANTI
Diretora Adm/Fin e Rel. Mercado
CRC 1SP 140.548/O-2 – SC

MARCELLO STEWERS
Diretor Comércio Exterior

RALF GREUEL
Diretor Comercial Coleções

OSÓRIO DE FAVERI
Diretor Comercial Profile

TEKA – TECELAGEM KUEHNRICH S/A

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$)

| ATIVO | Controladora | | Consolidado | |
|---|----------------|---------|----------------|---------|
| | 2008 | 2007 | 2008 | 2007 |
| CIRCULANTE | | | | |
| Disponibilidades | 1.562 | 1.282 | 1.732 | 1.385 |
| Contas a receber de clientes (Nota 4) | 17.949 | 12.356 | 17.949 | 12.527 |
| Estoques (Nota 5) | 29.043 | 48.664 | 29.711 | 49.153 |
| Créditos fiscais (Nota 6) | 2.112 | 4.140 | 6.467 | 7.084 |
| Adiantamento a fornecedores | 485 | 471 | 891 | 473 |
| Outras contas a receber | 5.489 | 4.164 | 7.163 | 6.452 |
| Despesas pagas antecipadamente | 2.648 | 2.232 | 2.656 | 2.242 |
| TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE | 59.288 | 73.309 | 66.569 | 79.316 |
| NÃO CIRCULANTE | | | | |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | | | | |
| Partes relacionadas (Nota 8) | 511 | 5.452 | - | - |
| Créditos tributários diferidos (Nota 7) | 83.913 | 144.196 | 83.913 | 144.196 |
| Depósitos judiciais (Nota 9) | 8.696 | 6.409 | 8.736 | 6.426 |
| Créditos fiscais (Nota 6) | 19.181 | 18.480 | 19.951 | 18.526 |
| Outras contas a receber | 4.991 | 1.655 | 4.991 | 1.656 |
| | 117.292 | 176.192 | 117.591 | 170.804 |
| PERMANENTE | | | | |
| Investimentos (Nota 10) | 89.181 | 98.022 | 250 | 269 |
| Imobilizado (Nota 11) | 161.847 | 168.877 | 249.482 | 266.614 |
| Intangível | 4.176 | 4.633 | 4.353 | 4.810 |
| Diferido | 364 | 467 | 364 | 467 |
| | 255.568 | 271.999 | 254.449 | 272.160 |
| TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE | 372.860 | 448.191 | 372.040 | 442.964 |
| TOTAL DO ATIVO | 432.148 | 521.500 | 438.609 | 522.280 |

| PASSIVO | Controladora | | Consolidado | |
|---|---------------------|-----------|--------------------|-----------|
| | 2008 | 2007 | 2008 | 2007 |
| CIRCULANTE | | | | |
| Fornecedores | 71.256 | 53.684 | 75.973 | 56.144 |
| Instituições financeiras (Nota 12) | 102.694 | 83.441 | 105.183 | 86.901 |
| Pré-recebimento de exportação (Nota 12) | 486 | 385 | 486 | 385 |
| Tributos a recolher | 30.050 | 22.569 | 38.077 | 28.061 |
| Impostos de renda | 7.533 | 7.189 | 7.533 | 7.189 |
| Salários e honorários a pagar | 4.113 | 3.231 | 4.440 | 3.580 |
| Contribuições sociais a recolher | 202.806 | 176.147 | 211.824 | 181.709 |
| Provisão de Férias e 13°. Salário | 7.874 | 8.806 | 8.455 | 9.573 |
| Debêntures (Nota 13) | 37.366 | 33.380 | 37.366 | 33.380 |
| Outras contas a pagar | 112.668 | 11.316 | 113.011 | 12.259 |
| Partes relacionadas (Nota 8) | 6.774 | 34.374 | 6.774 | 6.794 |
| TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE | 583.620 | 434.522 | 609.122 | 425.975 |
| NÃO CIRCULANTE | | | | |
| Fornecedores | 49.909 | 52.858 | 49.909 | 52.857 |
| Instituições financeiras (Nota 12) | 12.728 | 17.335 | 13.690 | 19.603 |
| Debêntures (Nota 13) | 7.692 | 10.376 | 7.692 | 10.376 |
| Partes relacionadas (Nota 8) | 35.780 | 6.705 | - | - |
| REFIS (Nota 14) | - | 95.970 | - | 95.970 |
| Impostos e contribuições sociais | 61.753 | 49.157 | 62.327 | 49.156 |
| Provisão para contingências (Nota 15) | 177.214 | 161.826 | 177.214 | 161.826 |
| Impostos diferidos (Nota 7) | 31.113 | 34.839 | 46.312 | 53.710 |
| Provisão para passivo a descoberto em controladas (Nota 10) | - | 5.054 | - | - |
| Outros | 1.144 | - | 1.144 | - |
| TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE | 377.333 | 434.120 | 358.288 | 443.498 |
| PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS | - | - | 4 | (51) |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO) (Nota 16) | | | | |
| Capital social | 7.000 | 7.000 | 7.000 | 7.000 |
| Reservas de reavaliação | 104.580 | 118.945 | 104.580 | 118.945 |
| Reservas de lucros | 358 | 358 | 358 | 358 |
| Ajustes de Avaliação Patrimonial | 4 | - | 4 | - |
| Prejuízos acumulados | (640.747) | (473.445) | (640.747) | (473.445) |
| TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO) | (528.805) | (347.142) | (528.805) | (347.142) |
| TOTAL DO PASSIVO | 432.148 | 521.500 | 438.609 | 522.280 |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S/A

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Em milhares de reais - R\$)

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|---------------------|-----------|--------------------|-----------|
| | 2008 | 2007 | 2008 | 2007 |
| RECEITA OPERACIONAL BRUTA | | | | |
| Mercado interno | 322.778 | 311.300 | 322.780 | 311.363 |
| Mercado externo | 55.817 | 56.241 | 55.817 | 56.241 |
| | 378.595 | 367.541 | 378.597 | 367.604 |
| Deduções de vendas | | | | |
| Devoluções e cancelamentos sobre vendas | (12.295) | (9.266) | (12.297) | (9.269) |
| Impostos sobre vendas | (60.816) | (57.874) | (60.820) | (57.876) |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 305.484 | 300.401 | 305.480 | 300.459 |
| Custo dos produtos vendidos | (247.327) | (230.294) | (247.852) | (232.326) |
| LUCRO BRUTO | 58.157 | 70.107 | 57.628 | 68.133 |
| Despesas operacionais | | | | |
| Com vendas | (61.701) | (55.967) | (61.715) | (55.967) |
| De administração | (24.086) | (26.622) | (24.849) | (27.643) |
| Remuneração dos administradores | (2.529) | (2.530) | (2.529) | (2.530) |
| Resultado Líquido das operações financeiras | (100.761) | (84.180) | (104.504) | (90.923) |
| Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10) | (5.041) | (5.368) | - | - |
| Outras receitas operacionais (Nota 17) | 14.664 | 11.195 | 13.703 | 14.394 |
| PREJUÍZO OPERACIONAL | (121.297) | (93.365) | (122.266) | (94.536) |
| Impostos sobre a renda (Nota 7) | - | - | (738) | (742) |
| Impostos sobre a renda diferidos (Nota 7) | (56.555) | 3.643 | (54.848) | 5.553 |
| Participação dos minoritários | - | - | - | 3 |
| PREJUÍZO DO EXERCÍCIO | (177.852) | (89.722) | (177.852) | (89.722) |
| Prejuízo por lote de mil ações - R\$ | (4,64) | (2,34) | (4,64) | (2,34) |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S/A

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Em milhares de reais – R\$)

| | <u>Capital Social</u> | <u>Reserva de Reaval.</u> | <u>Reserva Legal</u> | <u>Prejuízos Acumul.</u> | <u>Ajustes Aval. Patrim.</u> | <u>Total</u> |
|---|---------------------------|-----------------------------------|--------------------------|------------------------------|--------------------------------------|-------------------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2006 | 7.000 | 129.729 | 358 | (394.507) | - | (257.420) |
| Realização de Reserva de Lucros | - | (10.784) | - | 10.784 | - | - |
| Ajustes de Avaliação Patrimonial | - | - | - | - | - | - |
| Prejuízo do exercício | - | - | - | (89.722) | - | (89.722) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2007 | 7.000 | 118.945 | 358 | (473.445) | - | (347.142) |
| Realização de Reserva de Lucros | - | (14.365) | - | 10.550 | - | (3.815) |
| Ajustes de Avaliação Patrimonial | - | - | - | - | 4 | 4 |
| Prejuízo do exercício | - | - | - | (177.852) | - | (177.852) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2008 | <u>7.000</u> | <u>104.580</u> | <u>358</u> | <u>(640.747)</u> | <u>4</u> | <u>(528.805)</u> |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRICH S/A**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO**

Exercício findo em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais – R\$)

| | 2008 | |
|---|------------------|------------------|
| | Controladora | Consolidado |
| RECEITAS | | |
| Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços | 366.300 | 366.301 |
| Outras Receitas | 23.675 | 23.792 |
| Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa | 2.024 | 2.024 |
| | <u>391.999</u> | <u>392.117</u> |
| INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS | | |
| Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos | (133.177) | (125.760) |
| Materiais – Energia – Serv. Terceiros - Outros | (112.107) | (116.897) |
| Outros | (43.465) | (28.721) |
| | <u>(288.749)</u> | <u>(271.378)</u> |
| VALOR ADICIONADO BRUTO | 103.250 | 120.739 |
| Depreciação, Amortização e Exaustão | (19.228) | (27.386) |
| VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO | 84.022 | 93.353 |
| VLR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA | | |
| Resultado de Equivalência Patrimonial | (5.041) | - |
| Receitas Financeiras | 4.333 | 4.336 |
| | <u>(708)</u> | <u>4.336</u> |
| VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR | 83.314 | 97.689 |
| DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO | | |
| Pessoal e Encargos | | |
| Remuneração Direta | 63.406 | 70.339 |
| Benefícios | 5.546 | 6.104 |
| F.G.T.S. | 5.031 | 5.531 |
| Impostos, Taxas e Contribuições | | |
| Federais | 46.979 | 49.636 |
| Estaduais | 33.226 | 33.207 |
| Municipais | 709 | 711 |
| Remuneração de Capitais de Terceiros | | |
| Juros | 105.094 | 108.838 |
| Aluguéis | 1.175 | 1.175 |
| Prejuízo do Exercício | (177.852) | (177.852) |
| VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO | 83.314 | 97.689 |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRICH S/A**DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA**

Exercício findo em 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de reais – R\$)

| | 2008 | |
|--|---------------------|--------------------|
| | <u>Controladora</u> | <u>Consolidado</u> |
| CAIXA GERADO NAS OPERAÇÕES | | |
| (Prejuízo) no Exercício | (177.852) | (177.852) |
| Depreciação e Amortização | 19.228 | 27.386 |
| Equivalência Patrimonial | 5.041 | - |
| Variações Monetárias | 112.959 | 115.486 |
| | <u>(40.624)</u> | <u>(34.980)</u> |
| VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS | | |
| Variações Contas a Receber Clientes | (5.593) | (5.422) |
| Variações Estoques | 19.621 | 19.442 |
| Variações em Créditos Fiscais | 1.265 | (805) |
| Outras Variações Ativas | 13.776 | 10.173 |
| Variações em Fornecedores | 14.623 | 16.881 |
| Variações em Tributos a Recolher | 5.378 | 488 |
| Variações Empréstimos e Financiamentos | 14.646 | 12.369 |
| Outras Variações Passivas | (25.749) | (15.214) |
| | <u>37.967</u> | <u>37.912</u> |
| CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES OPERACIONAIS | <u>(2.657)</u> | <u>2.932</u> |
| Imobilizado | (10.583) | (16.100) |
| Intangível | (1.238) | (1.243) |
| CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES DE INVESTIMENTO | <u>(11.821)</u> | <u>(17.343)</u> |
| Financiamento de Capital de Giro | 14.758 | 14.758 |
| CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES FINANCIAMENTO | <u>14.758</u> | <u>14.758</u> |
| VARIAÇÃO CAMBIAL S/ CAIXA E EQUIVALENTES | - | - |
| AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES | <u>280</u> | <u>347</u> |
| SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES | 1.282 | 1.385 |
| SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES | 1.562 | 1.732 |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto Operacional

A TEKA – Tecelagem Kuehnrich S/A, é uma Sociedade de Capital Aberto, com sede em Blumenau – SC e tem como objetivo principal a indústria têxtil, compreendendo todos os ramos complementares, inclusive beneficiamento, importação e exportação, sendo preponderantes o desenvolvimento, a industrialização e comercialização de roupas de cama, toalhas de mesa, toalhas felpudas, roupões e panos de copa. Suas unidades fabris estão localizadas nas cidades de Blumenau e Indaial em Santa Catarina e nas cidades de Artur Nogueira e Itapira em São Paulo.

Neste momento a Companhia encontra-se no quinto ano pós-divulgação de alterações estruturais relevantes, com alterações no Corpo Diretivo reduzindo o número de diretorias de 08 para 06, sendo extintas as diretorias de Marketing e Controladoria, além da troca de 03 diretores por desempenho, assim continuando o seu processo de reestruturação e reposicionamento estratégico

No que tange a área comercial, com apoio da consultoria externa especialmente contratada, foram revistas em profundidade todas nossas práticas de vendas com ênfase no mercado interno. Já neste exercício, esperamos começar a colher os frutos deste trabalho através de uma equipe cada vez mais capacitada. De outra forma, esperamos recuperar espaço no mercado internacional agora que a taxa cambial se torna mais competitiva. As exportações que no passado já chegaram a representar 34% de nossas vendas totais, haviam caído em 2008 a apenas 15%. Acreditamos que nos próximos exercícios as exportações voltem a representar uma parcela substancial de nossas vendas, sendo mais um acelerador de nossa plena e total recuperação.

Esperamos, já a partir de 2009, começar a colher os benefícios dos investimentos feitos no exercício passado, como: modernização do parque industrial e das novas matrizes energéticas da empresa, traduzindo-se em melhora de produtividade e redução de custos.

O crescimento das vendas com o conseqüente aumento de margens pela melhor diluição de custos, facilitado pela ociosidade ainda existente em nosso parque fabril, é o foco central da Administração no presente momento.

Acreditamos que, após um ano particularmente difícil em 2008 – com o dólar atingindo a mínima de R\$ 1,56 e a eclosão da mais grave crise financeira/econômica mundial, tem o País e a nossa empresa a chance de saírem ainda mais fortalecidos pós-crise.

Faz parte também deste processo de reestruturação, a busca das práticas de governança corporativa, visando uma melhora contínua nos processos de produção, gestão e acompanhamento.

A Administração está fortemente focada no gerenciamento do fluxo de caixa com a renegociação das dívidas já contraídas e alongamento dos prazos, com fornecedores e instituições financeiras. O equacionamento do passivo tributário e a continuidade de aplicação do plano de redução de custos e despesas é uma tônica que será continuada.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Temos plena confiança que o sucesso das medidas de reestruturação anteriormente mencionadas permitirão a Companhia recuperar a sua lucratividade e o seu patrimônio líquido, honrando os compromissos financeiros assumidos com credores em geral.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 2008, a Empresa adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638 aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº. 449 de 3 de dezembro de 2008.

A Lei nº. 11.638/07 e a Medida Provisória 449/08 modificam a Lei nº. 6.404/76 em aspectos relativos a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras, conforme mencionado na nota explicativa 3.a.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Administração em 26 de março de 2009.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a. Adoção inicial da Lei nº 11.638/07

A companhia optou por elaborar balanço patrimonial de transição em 1º de janeiro de 2008 que é o ponto de partida da contabilidade de acordo com a legislação societária modificada pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08. Não foram identificados ajustes relevantes a serem efetuados no balanço patrimonial de transição.

A aplicação das modificações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08 não acarretaram em mudanças relevantes no patrimônio líquido e no resultado do exercício de 31 de dezembro de 2008, caso essas modificações não fossem aplicadas.

Em decorrência das alterações da Lei 6.404/76, alguns saldos de 2007 foram reclassificados para permitir a comparação com as demonstrações financeiras de 2008. As reclassificações efetuadas não tem impacto no resultado nem no patrimônio líquido de 2007 e estão demonstradas a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

| | Controladora | | | Consolidado | | |
|------------------------------|------------------------------------|------------------|--|------------------------------------|------------------|--|
| | Saldos originais em 31/12/07 | Reclassificações | Saldos reclassificados em 31/12/07 | Saldos originais em 31/12/07 | Reclassificações | Saldos reclassificados em 31/12/07 |
| Diferido | 5.066 | (4.599) | 467 | 5.066 | (4.599) | 467 |
| Intangível | 34 | 4.599 | 4.633 | 211 | 4.599 | 4.810 |
| Resultado não operacional | (2.138) | 2.138 | - | 961 | (961) | - |

A seguir está apresentado um sumário das principais práticas contábeis modificadas pela Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória 449/08, aplicáveis as demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2008:

- *Ativo intangível*

Determinados ativos intangíveis já reconhecidos antes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, e que atendem os requisitos específicos do Pronunciamento Técnico CPC 04 - Ativo Intangível, aprovado pela Deliberação CVM 553, foram reclassificados do grupo de contas do ativo diferido para o grupo de contas específico de ativos intangíveis.

- *Ajustes a valor presente*

Para determinadas contas a receber e contas a pagar de curto e longo prazos foram calculados os ajustes a valor presente com base em taxas de juros específicas que refletem a natureza desses ativos e passivos no que tange a prazo, risco, moeda, condição de recebimento ou pagamento prefixada ou pós-fixada, nas datas das respectivas transações. Os efeitos do cálculo dos ajustes a valor presente não foram relevantes e, portanto, não foram contabilizados.

- *Controladas no exterior*

Com o objetivo de atender o Pronunciamento Técnico CPC 02 – Efeito das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis, o qual foi aprovado pela CVM por meio da Deliberação 534 de 29 de janeiro de 2008, as empresas controladas sediadas no exterior, Teka USA e Teka Europalager não foram caracterizadas como entidades independentes por não possuírem corpo gerencial próprio, autonomia administrativa e funcionarem, na essência, como extensão das atividades da investidora. Portanto, essas controladas tiveram os seus ativos, passivos e resultados integrados à contabilidade da controladora. As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2007 não foram rerepresentadas com a inclusão dessas investidas, devido a não relevância dos valores de ativo, passivo e resultado dessas controladas naquela data.

- *Reserva de reavaliação*

O saldo da reavaliação da Companhia será mantido até a sua realização por meio de despesa de depreciação, alienação ou baixa por perda .

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

A possibilidade de reavaliação espontânea de bens a partir de 2008 foi eliminada com as alterações introduzidas na legislação societária brasileira.

b. Apuração do resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita de vendas de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes aos produtos são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função da sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

c. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para devedores duvidosos, provisão para desvalorização de estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências e mensuração de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos trimestralmente.

d. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM No 534.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado. De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 02 – Efeito das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis, aprovado pela Deliberação CVM 534, as empresas controladas sediadas no exterior, Teka USA e Teka Europalager, não foram caracterizadas como entidades independentes por não possuírem corpo gerencial próprio, autonomia administrativa e funcionarem, na essência, como extensão das atividades da investidora. Portanto, essas controladas tiveram os seus ativos, passivos e resultados integrados à contabilidade da controladora. As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2007 não foram rerepresentadas com a inclusão dessas investidas, devido a não relevância dos valores de ativo, passivo e resultado dessas controladas naquela data.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

e. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, debêntures, empréstimos e financiamentos, assim como outras contas a pagar.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito a seguir:

- *Instrumentos financeiros mantidos até o vencimento*

Se a Companhia tem a intenção e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos financeiros, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método do taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- *Instrumentos financeiros disponíveis para venda*

Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. A companhia não possui instrumentos financeiros disponíveis para venda.

- *Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado*

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma a decisões de aplicação e resgate com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento do seu fluxo de caixa. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- *Instrumentos financeiros derivativos*

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

- *Outros instrumentos financeiros*

Outros instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

f. Ativos circulantes e não circulantes

- *Contas a receber de clientes*

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

O cálculo do valor presente foi efetuado para cada transação com base numa taxa de juros que reflete o prazo e a moeda de cada transação. Não foram identificados ajustes relevantes a serem efetuados.

- *Estoques*

Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição e produção, acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis. No caso de produtos industrializados, em processo e acabados, o estoque inclui os gastos gerais de fabricação com base na capacidade normal de produção. Os valores de estoques contabilizados não excedem os valores de mercado.

- *Investimentos*

Os investimentos em controladas e coligadas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial.

Outros investimentos que não se enquadrem na categoria acima são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, enquanto aplicável.

- *Ativo imobilizado*

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

- *Ativos intangíveis*

Os ativos intangíveis são representados pelo saldo de marcas e patentes adquiridas de terceiros, quando de incorporação de outras empresas no passado, que ainda estão sendo utilizadas em linhas de produtos da Companhia. Também compõem esta rubrica os gastos incorridos na implantação de sistema ERP.

- *Diferido*

O ativo diferido refere-se às despesas em propriedades de terceiros e em uso pela Companhia. Esses ativos são amortizados linearmente pelo período de 05 anos.

A Companhia optou por manter o saldo do ativo diferido remanescente até a sua realização total por meio de amortização ou baixa contra o resultado.

- *Redução ao valor recuperável*

Os ativos do imobilizado, do intangível, do diferido têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testada anualmente independentemente de haver indicadores de perda de valor.

g. Passivo circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação real legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

h. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

nº 371, de 27 de junho de 2002, e levam em consideração a expectativa futura de geração de lucros tributáveis .

4. Contas a receber de clientes

| | Controladora | | Consolidado | |
|----------------------------|---------------------|----------|--------------------|----------|
| | 31/12/08 | 31/12/07 | 31/12/08 | 31/12/07 |
| Clientes no país | 64.754 | 77.573 | 64.754 | 77.744 |
| Clientes do exterior | 10.949 | 8.499 | 10.949 | 8.499 |
| Duplicatas negociadas | (51.667) | (67.464) | (51.667) | (67.464) |
| Saques cambiais exportação | (4.064) | (4.642) | (4.064) | (4.642) |
| Provisão para devedores | | | | |
| Duvidosos | (2.023) | (1.610) | (2.023) | (1610) |
| | 17.949 | 12.356 | 17.949 | 12.527 |

A provisão para devedores duvidosos é constituída a partir dos valores vencidos há mais de 180 dias. Os valores de créditos em negociação e em discussão judicial são analisados individualmente.

5. Estoques

| | Controladora | | Consolidado | |
|-------------------------------|---------------------|----------|--------------------|----------|
| | 31/12/08 | 31/12/07 | 31/12/08 | 31/12/07 |
| Produtos acabados | 18.067 | 21.811 | 18.448 | 21.912 |
| Produtos em elaboração | 9.827 | 20.588 | 9.827 | 20.588 |
| Matérias-primas e insumos | 4.309 | 5.369 | 4.309 | 5.374 |
| Outros materiais | 1.926 | 3.367 | 2.213 | 3.750 |
| (-) Ajuste a valor de mercado | (5.086) | (2.471) | (5.086) | (2.471) |
| | 29.043 | 48.664 | 29.711 | 49.153 |

6. Créditos fiscais

| | Controladora | | Consolidado | |
|------------------|---------------------|----------|--------------------|----------|
| | 31/12/08 | 31/12/07 | 31/12/08 | 31/12/07 |
| ICMS | 1.077 | 3.142 | 6.075 | 6.015 |
| Imposto de renda | 8.300 | 8.004 | 8.371 | 8.077 |
| IPI | 466 | 552 | 517 | 585 |
| PIS/COFINS | 2.719 | 2.598 | 2.719 | 2.598 |
| INCRA | 3.966 | 3.562 | 3.966 | 3.562 |
| Outros | 4.765 | 4.762 | 4.770 | 4.773 |
| | 21.293 | 22.620 | 26.418 | 25.610 |
| Circulante | 2.112 | 4.140 | 6.467 | 7.084 |
| Não Circulante | 19.181 | 18.480 | 19.951 | 18.526 |

Mesmo sujeita a revisão dos seus procedimentos fiscais por parte das autoridades competentes, a Administração, respaldada na opinião de seus consultores jurídicos internos e externos, entende que eventuais questionamentos acerca dos créditos reconhecidos

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

possuem defesa plenamente sustentável. Para determinados créditos reconhecidos foi registrada provisão para contingências, demonstrada na Nota 15.

7. Imposto de renda e contribuição social diferido (Controladora e Consolidado)

| | Controladora | | | |
|---------------------------------|---------------------|----------|-----------------|----------|
| | Ativo | | Passivo | |
| | 31/12/08 | 31/12/07 | 31/12/08 | 31/12/07 |
| Imposto de renda | | | | |
| Prejuízo fiscal | 38.824 | 88.176 | - | - |
| Adições temporárias | 22.877 | 16.828 | - | - |
| Reavaliação do ativo permanente | - | - | 22.877 | 25.617 |
| | 61.701 | 105.004 | 22.877 | 25.617 |
| Contribuição social | | | | |
| Base negativa | 13.976 | 33.133 | - | - |
| Adições Temporárias | 8.236 | 6.059 | - | - |
| Reavaliação do ativo permanente | - | - | 8.236 | 9.222 |
| | 22.212 | 39.192 | 8.236 | 9.222 |
| | 83.913 | 144.196 | 31.113 | 34.839 |
| Circulante | - | - | - | - |
| Não Circulante | 83.913 | 144.196 | 31.113 | 34.839 |

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, encontram-se em consonância com a Deliberação CVM nº 273 de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002, que dispõe sobre o registro contábil do ativo fiscal diferido. Tal ativo encontra-se fundamentado na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, descontados a valor presente, com base em orçamento e plano de negócios aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

A Administração prevê a realização desses créditos fiscais diferidos mediante compensação com imposto de renda e contribuição social a serem gerados, nos seguintes prazos:

| Ano | R\$ |
|------------|---------------|
| 2012 | 42 |
| 2013 | 2.595 |
| 2014 | 5.284 |
| 2015 | 8.521 |
| 2016 | 10.308 |
| 2017 | 12.105 |
| 2018 | 13.945 |
| | 52.800 |

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Quanto aos créditos registrados em 31 de dezembro de 2008 referentes a diferenças temporárias, R\$31.113 (R\$ 22.887 em 31 de dezembro de 2007), relativos às provisões não dedutíveis, constituídos principalmente de contingências de tributos em discussão judicial, estão limitadas aos valores de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos, serão realizados à medida que os processos correspondentes sejam concluídos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Os impostos diferidos passivos são decorrentes da reavaliação do ativo imobilizado. O imposto diferido consolidado, no valor de R\$46.312 (R\$53.710 em 2007), inclui o montante de R\$15.199 (R\$18.871 em 2007) referente à controlada Teka Têxtil S.A. em 31 de dezembro de 2008.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 os seguintes valores foram registrados na demonstração de resultado da Companhia:

| | Resultado do Exercício | | | |
|---------------------------------|-------------------------------|----------|--------------------|----------|
| | Controladora | | Consolidado | |
| | 31/12/08 | 31/12/07 | 31/12/08 | 31/12/07 |
| Imposto de renda sobre | | | | |
| Prejuízos fiscais | (49.347) | - | (49.347) | - |
| Adições temporárias | 6.050 | - | 6.050 | - |
| Reavaliação do ativo permanente | 2.740 | 2.679 | 3.995 | 4.083 |
| Contribuição social sobre | | | | |
| Prejuízos fiscais | (19.160) | - | (19.160) | - |
| Adições temporárias | 2.176 | - | 2.176 | - |
| Reavaliação do ativo permanente | 986 | 964 | 1.438 | 1.470 |
| | (56.555) | 3.643 | (54.848) | 5.553 |

Em 2008 foram contabilizados no resultado do exercício ajustes no saldo dos impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa em função das novas estimativas de realização baseada na projeção preparada pela Administração.

Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia acumula saldos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de R\$694.309 e R\$712.244 respectivamente (R\$604.802 e R\$621.737 respectivamente em 31 de dezembro de 2007), os quais, potencialmente, gerarão créditos fiscais a serem compensados em exercícios futuros num total de aproximadamente R\$208.293 (R\$205.632 em 31 de dezembro de 2007), sendo que desse valor, apenas o montante de R\$52.800 (R\$121.309 em 31 de dezembro de 2007) encontra-se reconhecido contabilmente, tendo em vista as projeções de geração de lucro tributável a ser gerado nos próximos dez anos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

8. Transações e saldos com Partes Relacionadas

| | Controladora | | Consolidado | |
|-------------------------------------|---------------------|--------------|--------------------|----------|
| | 31/12/08 | 31/12/07 | 31/12/08 | 31/12/07 |
| Ativo não circulante - mútuo | | | | |
| TEKA Europalager GmbH | - | - | - | - |
| TEKA USA, Inc. | - | 5.107 | - | - |
| Cerro Azul Part.e Adm.Ltda | 511 | 345 | - | - |
| | 511 | 5.452 | - | - |

| | | | | |
|-----------------------------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| Passivo circulante – mútuo | | | | |
| Monte Claro Part. Serv. Ltda | 5.898 | 6.017 | 5.898 | 6.017 |
| RMMF Particip. Ltda | 876 | 777 | 876 | 777 |
| Teka Fiação Ltda | - | 27.580 | - | - |
| | 6.774 | 34.374 | 6.774 | 6.794 |

| | Controladora | | Consolidado | |
|---------------------------------------|---------------------|--------------|--------------------|----------|
| | 31/12/08 | 31/12/07 | 31/12/08 | 31/12/07 |
| Passivo não circulante – mútuo | | | | |
| TEKA Têxtil S.A. | 7.062 | 6.705 | - | - |
| Teka Fiação Ltda | 28.718 | - | - | - |
| | 35.780 | 6.705 | - | - |

| | Controladora | |
|------------------|---------------------|------------|
| | 31/12/2008 | 31/12/2007 |
| Teka Fiação Ltda | 24.541 | 24.852 |

As transações com partes relacionadas são efetuadas em condições usuais de mercado.

As transações de mútuo com empresas estrangeiras, registradas no Ativo, são atualizadas às taxas de 5 % a.a. acrescidas de variação cambial.

Não são obtidas ou prestadas garantias sobre as transações efetuadas com as controladas e coligada e não foram concedidos avais ou qualquer tipo de garantia às empresas controladas e coligada.

9. Depósitos Judiciais (Consolidado)

A Companhia registra no ativo não circulante os valores referentes a depósitos judiciais assim constituídos:

| | Consolidado | |
|------------------------------|--------------------|----------|
| | 31/12/08 | 31/12/07 |
| Depósitos ações trabalhistas | 3.268 | 2.562 |

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

| | | |
|--------------------------------------|---------------------|--------------|
| Encargo emergencial energia elétrica | 1.004 | 601 |
| Parcela IRPJ | 766 | 766 |
| Raet Nacional/Unibanco | 2.264 | 2.227 |
| Raet HSBC | 1.434 | 270 |
| | <u>8.736</u> | <u>6.426</u> |

Os depósitos judiciais “Raet Nacional/Unibanco” e “Raet HSBC” são baseados em Liminares obtidas na Justiça, devido à contestação dos valores pagos e a pagar referentes aos empréstimos contraídos junto às instituições financeiras.

10. Investimentos (Controladora e Consolidado)

| | Controladora | | Consolidado | |
|------------------------------|----------------------|---------------|--------------------|------------|
| | 31/12/08 | 31/12/07 | 31/12/08 | 31/12/07 |
| Investimentos em controladas | 88.931 | 97.753 | - | - |
| Outros investimentos | 250 | 269 | 250 | 269 |
| Total | <u>89.181</u> | <u>98.022</u> | <u>250</u> | <u>269</u> |

Os investimentos em controladas e coligada estão compostos conforme abaixo demonstrado:

| Controladas/ Coligada | Investi- mento | Patrimônio Líquido | Resultado 31/12/08 Controladas | % Partic. | Resultado Equivalência 31/12/08 | Resultado Equivalência 31/12/07 |
|----------------------------------|---------------------------|-------------------------------|---|----------------------|--|--|
| Controladas | | | | | | |
| TEKA Têxtil S.A | 58.666 | 58.665 | (5.347) | 99,99 | (5.347) | (4.860) |
| Tecelagem Kuehnrich | 35 | 39 | - | 90,00 | - | (2) |
| Cerro Azul Part.e Adm.Ltda | 30.230 | 30.230 | 306 | 99,99 | 306 | (506) |
| | <u>88.931</u> | | | | <u>(5.041)</u> | <u>(5.368)</u> |
| Coligada | | | | | | |
| S.C. Part. Soc. Ltda. | - | (131) | - | 21,88 | - | - |
| | <u>88.931</u> | | | | <u>(5.041)</u> | <u>(5.368)</u> |

11. Imobilizado

| | Taxas médias anuais de Depreciação % | Controladora | | | | Consolidado | |
|--------------------------------|---|---------------------|--------------------------|--------------------------|------------------|--------------------------|------------------|
| | | Custo Corrigido | Depreciação Acumulada | 2008 | 2007 | 2008 | 2007 |
| | | | | Valor Líquido | Valor Líquido | Valor Líquido | Valor Líquido |
| Terrenos | - | 7.788 | - | 7.788 | 7.789 | 17.219 | 17.220 |
| Prédios e instalações | 3,80 | 80.652 | (14.305) | 66.347 | 68.785 | 104.028 | 108.330 |
| Máquinas e equipamentos | 7,94 | 159.749 | (77.783) | 81.966 | 86.048 | 118.734 | 131.665 |
| Ferramentas e utensílios | 3,25 | 12.498 | (11.420) | 1.078 | 1.111 | 1.262 | 1.372 |
| Móveis e utensílios | 2,64 | 2.517 | (2.308) | 209 | 243 | 264 | 294 |
| Veículos | 12,36 | 1.174 | (898) | 276 | 382 | 276 | 382 |
| Equipamentos de informática | 10,77 | 4.556 | (3.586) | 971 | 1.239 | 998 | 1.241 |
| Imobilizado em andamento | - | 3.184 | - | 3.184 | 3.255 | 6.673 | 6.085 |
| Outras imobilizações | 10,77 | 42 | (13) | 28 | 25 | 28 | 25 |
| | | <u>272.160</u> | <u>(110.313)</u> | <u>161.847</u> | <u>168.877</u> | <u>249.482</u> | <u>266.614</u> |

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Em setembro de 2003, a Companhia procedeu o registro da reavaliação dos bens de seu imobilizado. O valor da reavaliação registrada no imobilizado da controladora e da controlada TEKA Têxtil em 31 de dezembro de 2008, líquida da respectiva depreciação acumulada, monta em R\$154.707 (R\$172.655 em 31 de dezembro de 2007).

Quando a Companhia procedeu o registro da reavaliação dos bens em 2003, o laudo da época contemplava além da vida útil das máquinas, pressupostos de utilização em relação aos volumes de produção que não se realizaram por redirecionamento estratégico. Assim, em abril de 2006, a Companhia, amparada por laudo pericial, alongou a vida útil de determinadas máquinas e equipamentos, tendo como conseqüência a redução de custos com a depreciação devida aplicável a essas máquinas e equipamentos. Porém, vale ressaltar que tendo em vista a característica das máquinas que compõe este parque, estes volumes de produção podem voltar a serem realizados na medida em que haja uma readequação da produção, especialmente, com o aumento nos volumes para exportação.

12. Instituições Financeiras (Consolidado)

| | Encargos Financeiros | Circulante | | Não Circulante | |
|---|-------------------------|----------------|----------|----------------|----------|
| | | 31/12/08 | 31/12/07 | 31/12/08 | 31/12/07 |
| Moeda nacional | | | | | |
| <i>Capital de giro</i> | | | | | |
| Banco Brascan | 2,85% a.m. | 12.816 | 11.156 | - | - |
| Banco HSBC | TR + 12% a.a. | - | - | - | - |
| Banco Pine | CDI + 1,15% a.m. | 5.683 | 6.982 | 2.277 | 5.216 |
| Banco Itaú BBA | INPC + 12% a.a. | - | - | - | - |
| Banco Bic | CDI+1,0% a.m. | 1.572 | 952 | 1.179 | 2.222 |
| Bancos Diversos | 3,0% a.m. | 14.848 | 4.272 | 7.718 | 9.673 |
| <i>RAET</i> | | | | | |
| HSBC | TR + 9,0% a.a. | 3.003 | 2.729 | - | - |
| Nacional/Unibanco | TR + 6,0% a.a. | 6.389 | 6.052 | - | - |
| <i>FINAME</i> | | | | | |
| BRDE | TJLP + 7,0% a.a. | 841 | 1.551 | 2.516 | 2.492 |
| FINEP | TJLP + 5,5% a.a. | 45.556 | 40.645 | - | - |
| <i>BNDES</i> | | | | | |
| BADESC | INPC + 6,0% a.a. | 14.475 | 12.562 | - | - |
| BICBANCO | CDI+1,0% a.m. | - | - | - | - |
| | | - | - | - | - |
| SUBTOTAL | | 105.183 | 86.901 | 13.690 | 19.603 |
| Moeda estrangeira | | | | | |
| <i>Capital de Giro</i> | | | | | |
| Financ. e Pré-receb. de exportação-ACC | Vc+Deság.1,03% a.m. | 486 | 385 | - | - |
| SUBTOTAL | | 486 | 385 | - | - |
| TOTAL | | 105.669 | 87.286 | 13.690 | 19.603 |

Em garantia aos empréstimos obtidos, foram concedidos avais e alienação de bens do ativo imobilizado, no total de R\$239.981.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Em 31 de dezembro de 2008, o vencimento dos financiamentos a longo prazo tem a seguinte composição:

| Não Circulante | |
|-----------------------|---------------|
| Ano | Valor |
| 2010 | 10.363 |
| 2011 | 3.048 |
| 2012 | 279 |
| | <u>13.690</u> |

13. Debêntures

Aprovada na AGE de 30/04/1996, emissão e lançamento público de 50.000 debêntures simples ao valor unitário de R\$ 1.000, nominativas e não endossáveis - não conversíveis em ações. As debêntures são da espécie com garantia flutuante, conforme parágrafo 1º do art. 58 da Lei nº 6.404/76 e contaram com a garantia pessoal dos intervenientes fiadores, nomeados e qualificados.

Na AGE da Companhia e AGD dos debenturistas, realizadas em 03/11/1999 e re-ratificada pela Assembléia Geral de Debenturistas realizada em 25/04/2000, foi aprovada a alteração do prazo para 9 (nove) anos e 9 (nove) meses, remuneração pela taxa ANBID, e o pagamento em 60 (sessenta) parcelas mensais, a primeira em 28/02/2000 e a última até 28/01/2005.

A AGD de 20/08/02 ratificou alterações de prazos e as seguintes condições: a Companhia realizará pagamentos mensais e sucessivos, que representarão 40% da parcela calculada (principal + acréscimos) de julho de 2002 a junho de 2003. O pagamento da parcela vencida em janeiro de 2002 será diluído em 12 meses (de julho/02 a junho/03) com os encargos moratórios devidos. O pagamento da parcela vencida em junho de 2002 será feito em três parcelas acrescidas dos encargos moratórios.

A AGD de 29/01/2003 aprovou uma nova condição para liquidação da dívida em 42 parcelas mensais e consecutivas de principal e juros, estes calculados com base em 105% do CDI, vencendo a primeira em 01/02/2003 e a última em 01/07/2006.

Em 15/12/2006 foi firmado com o BANESPREV - Fundo Banespa de Seguridade Social um acordo de liquidação das obrigações decorrentes da escritura da 3ª emissão de debêntures. Registrou-se um deságio de R\$5.182, sendo que o saldo desta obrigação com esta instituição permaneceu em R\$5.373 liquidáveis em 60 parcelas.

Em 19/09/2007 foi firmado com o Banco Itaú SA um acordo de liquidação das obrigações decorrentes da escritura pública da 3ª emissão de debêntures. Registrou-se sob a rubrica de "Outras Receitas Operacionais" na Demonstração de Resultado, um deságio de R\$6.683, sendo que o saldo da obrigação com esta instituição permaneceu em R\$7.029 liquidáveis em 60 parcelas.

Em 03/12/2007 foi firmado com o FUSESC – Fundação Codesc de Seguridade Social um acordo de liquidação das obrigações decorrentes da escritura pública da 3ª emissão de

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

debêntures. Registrou-se sob a rubrica de “Outras Receitas Operacionais” na Demonstração de Resultado, um deságio de R\$1.145, sendo que o saldo da obrigação permaneceu em R\$ 1.086 liquidáveis em 60 parcelas.

Em 31 de dezembro de 2008, o passivo com os demais debenturistas estava em processo de renegociação.

Estão em circulação 15.824 debêntures no valor total atualizado de R\$45.058 (R\$37.366 no circulante e R\$7.692 no não circulante).

Composição por ano de vencimento da parcela exigível a longo prazo:

| Não Circulante | |
|-----------------------|--------------|
| Ano | Valor |
| 2010 | 766 |
| 2011 | 4.526 |
| 2012 | 2.400 |
| | <u>7.692</u> |

14. REFIS – Programa de Recuperação Fiscal

A Companhia formalizou em 29/03/2000 sua opção pelo REFIS – Programa de Recuperação Fiscal instituído pelo Governo Federal para a quitação de impostos e contribuições sociais.

O valor contabilizado de R\$100.614 em 31 de dezembro de 2008 (R\$95.970 em 31 de dezembro de 2007) é atualizado pela TJLP e refere-se aos seguintes tributos: débitos com INSS de R\$62.463 com juros de R\$10.452 e multas de R\$241, débitos com a Receita Federal referente a Cofins e IRRF no valor de R\$19.302 com juros de R\$3.253 e multa de R\$63; e débitos com entidades vinculadas à Previdência Social no valor de R\$4.173 com juros de R\$635 e multa de R\$32.

Em garantia dos débitos incluídos no REFIS, a Companhia arrolou bens do seu ativo no montante de R\$80.644.

Após o Comitê Gestor do REFIS ter excluído a Companhia do REFIS através da Portaria nº. 1326/06, os assessores jurídicos da Companhia impetraram instrumentos judiciais para a revogação da referida medida de exclusão, os quais haviam sido acolhidos pelos poder judiciário até o final de 2008, quando foram indeferidos. Dessa forma, apesar dos assessores jurídicos continuarem a avaliar ações para assegurar os direitos da Companhia, a Administração decidiu reclassificar o valor da dívida com o REFIS para o passivo circulante.

15. Contingências (Controladora e Consolidado)

Contingências Ativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Amparada na opinião de seus consultores legais, a Companhia vem pleiteando judicialmente a recuperação de certos créditos tributários, que entende ter direito, todavia, esses créditos não encontram-se reconhecidos nos registros contábeis.

A Companhia mantém ação judicial de nº. 2004.34.00.006230-0, impetrada em 11 de março de 2004, objetivando ver reconhecido o direito ao recebimento dos valores exigidos a títulos de Empréstimo Compulsório da Eletrobrás, desde a data do efetivo pagamento, de acordo como os índices sem qualquer expurgo até a sua efetiva restituição, acrescidos de seus consectários legais, dos respectivos valores pagos nos períodos de 1977 a 1994. A Companhia já obteve decisão favorável em primeira instância.

Em 09/03/2006, transitou em julgado decisão favorável à Companhia, proferida em processo relativo a inconstitucionalidade da cobrança da contribuição destinada ao INCRA a partir do ano de 1992, no montante de R\$ 2.922.

Em 16/11/2006, transitou em julgado decisão favorável à Companhia, proferida em processo relativo ao alargamento da base de cálculo de PIS e COFINS (Lei 9.718/98) no montante de R\$9.313.

Em 09/10/2008 a Companhia contabilizou o valor de R\$1.726 por conta da Ação Declaratória pelas Portarias DNAEE 38/86 .

Em 08/12/2005 a Companhia ingressou com Ação Declaratória contra a União Federal (Fazenda Nacional) objetivando afastar a limitação imposta à compensação dos saldos negativos de impostos de renda das pessoas jurídicas e da contribuição social sobre o lucro líquido com tributos da mesma espécie, possibilitando compensar com outros títulos arrecadados pela Secretaria da Receita Federal. Por este pleito a Companhia teve êxito na sentença em 1ª. instância em 26/08/2008 e até que tenhamos trânsito em julgado não haverá qualquer registro nas contas de créditos fiscais. A Administração estima que o montante de aproximadamente R\$ 209 milhões poderão ser compensados com impostos federais quando ocorrer o trânsito em julgado favorável a Companhia.

Adicionalmente, os principais temas fiscais pleiteados, e que não se encontram registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2008, nem tampouco para os quais foram efetuadas quaisquer compensações e/ou registros contábeis são:

| | |
|---|-----------|
| Créditos de IPI | 1.188.670 |
| Compensação de Impostos com Prejuízos Fiscais | 208.293 |
| INSS/SAT/Salário Educação - Imunidade | 96.689 |
| Créditos de INSS | 28.487 |
| PIS E COFINS sobre ICMS | 35.568 |
| | <hr/> |
| | 1.557.707 |

Contingências Passivas

A Companhia e suas controladas, respondem por processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível e em processos administrativos de natureza tributária, perante

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

diferentes tribunais. A Administração da Companhia, baseada na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão para aquelas causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável.

As principais contingências relacionam-se ao seguinte:

| | 31/12/2007 | Adições | Baixas/ Transf. | Atualiza ções | 31/12/2008 |
|-----------------------|----------------|---------------|--------------------|------------------|----------------|
| Tributárias | 122.536 | 22.177 | (20.918) | 12.478 | 136.273 |
| Cíveis e Trabalhistas | 26.312 | - | - | 1.159 | 27.471 |
| Previdenciárias | 12.978 | - | - | 492 | 13.470 |
| TOTAL | 161.826 | 22.177 | (20.918) | 14.129 | 177.214 |

Tributárias – referem-se a ações movidas contra a Companhia, judicialmente ou administrativamente, com os seguintes assuntos:

- a. Notificações de créditos fiscais extemporâneos de ICMS, tomados no período de 1993 a 2002, encontrando-se de fase de execução fiscal por parte dos fiscos do Estado de Santa Catarina e Minas Gerais. Em Setembro de 2007 a Companhia aderiu ao Programa de Parcelamento Incentivado do estado de São Paulo ICMS - PPI, transferindo R\$21,1 milhões desta conta para o passivo circulante e não circulante, sob a rubrica Tributos a Recolher, fato este responsável pela redução demonstrada no período;
- b. Créditos de PIS e COFINS sobre vendas para a Zona Franca de Manaus utilizados pela Companhia, considerada isenta, no período compreendido entre março de 1992 e dezembro de 2000, aplicando sobre o crédito, correção monetária plena, desde os recolhimentos indevidos, até a efetiva compensação;
- c. Notificações de assuntos relacionados ao PIS, Cofins, IRPJ e CSLL, em virtude de competências salgadas através de compensação de créditos presumidos de IPI (decorrentes das aquisições de matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem, utilizados no processo de industrialização de produtos exportados pela Companhia), não aceitos pela Receita Federal. As matérias notificadas foram analisadas e provisão complementar foi constituída para assuntos com perda provável, não registrados anteriormente;
- d. Ações de cobrança e execuções fiscais do SENAI, SESI, Salário-Educação, compreendendo diferenças de contribuições das competências dos anos de 1991 a 2003, em virtude de convênios para a arrecadação direta da contribuição.

Trabalhistas – consistem principalmente de pedidos de pagamento de verbas rescisórias, adicionais, horas-extras, equiparação salariais, saldos de FGTS, indenizações por danos morais e matérias e verbas devidas em razão de responsabilidade subsidiária. A Companhia mantém um montante registrado a título de contingências trabalhistas que cobrem as ações que os advogados reputam como perda provável.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Notificações lavradas pelo Ministério do Trabalho quanto às supostas irregularidades nas apresentações das GFIP's e depósitos de FGTS, sendo constituído pela Companhia provisão no total das notificações.

A Companhia possui depósitos judiciais relativos a contingências trabalhistas, no montante de R\$3.268 registrados em 31 de dezembro de 2008 (controlada e consolidado) (2.562 em 31 de dezembro de 2007).

Cíveis – as principais ações estão relacionadas a reclamações vinculadas às operações normais da Companhia, a qual decidiu, com base na opinião de seus assessores legais, manter provisão para aquelas contingências cíveis com probabilidade de perda provável.

a) conforme nota de Fato Relevante divulgado pela TEKA na imprensa no dia 28 de março de 2007, a Diretoria da Companhia, respaldada em manifestação unânime e favorável do Conselho de Administração, deliberou não dar continuidade às operações realizadas com a empresa Center Trading Indústria e Comércio S.A.. Para assegurar lisura e transparência ao encerramento dos negócios e visando, ao final, o recebimento do saldo que entende lhe ser favorável, a TEKA ingressou em juízo com uma Ação de Prestação de Contas. E entendem que os efeitos decorrentes desta rescisão com a empresa Center Trading sob todos os aspectos que pudessem afetar nossos resultados foram devidamente quantificados e foi constituída provisão para os passivos não quitados até 31 de março de 2007. Devido ao desfecho incerto deste processo no curto prazo e de sua natureza, os valores em discussão foram alocados no longo prazo dentro das contingências.

Previdenciárias – referem-se às notificações do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS, relativas a contribuições das competências 07/2002 à 10/2005, as quais a Companhia está questionando administrativamente, tendo sido constituída provisão complementar para a parcela julgada necessária.

16. Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)

a) Capital social

O capital social é composto por 38.359.763.154 ações, sendo 12.786.587.718 ordinárias e 25.573.175.436 preferenciais, sem valor nominal, num montante de R\$7.000.

b) Reserva de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, da controladora e das subsidiárias, com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes. O imposto de renda e a contribuição social correspondentes estão classificados no passivo não circulante.

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

| | Própria | Subsidiárias | Total |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|
| Saldo da reserva de reavaliação | 155.808 | 106.358 | 262.166 |
| Realização acumulada | (64.347) | (46.927) | (111.274) |
| Imposto de renda diferido | <u>(31.113)</u> | <u>(15.199)</u> | <u>(46.312)</u> |
| Saldo líquido da reserva de reavaliação | <u>60.348</u> | <u>44.232</u> | <u>104.580</u> |

17. Outras Receitas/Despesas Operacionais

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|-----------------------|----------------|-----------------------|----------------|
| | 31/12/08 | 31/12/07 | 31/12/08 | 31/12/07 |
| Crédito PIS/COFINS | 10.738 | 9.987 | 10.738 | 9.987 |
| Crédito ICMS | 10.872 | 10.277 | 10.872 | 10.277 |
| Deságio Debêntures | - | 7.828 | - | 7.828 |
| DNAEE | 1.726 | - | 1.726 | - |
| Outras receitas | <u>430</u> | <u>6.181</u> | <u>457</u> | <u>6.304</u> |
| Total outras receitas operacionais | 23.766 | 34.273 | 23.793 | 34.396 |
| Provisão para Contingências | (1.257) | (13.224) | (1.257) | (13.224) |
| Processos Cíveis | - | - | - | - |
| Ajuste a Valor de Mercado | (5.139) | (2.471) | (5.139) | (2.471) |
| Outras despesas | <u>(6.521)</u> | <u>(7.383)</u> | <u>(7.509)</u> | <u>(4.307)</u> |
| Total outras despesas Operacionais | (9.102) | (23.078) | (10.090) | (20.002) |
| Total líquido | 14.664 | 11.195 | 6.073 | 14.394 |

18. Instrumentos Financeiros

As operações da Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação à variação da taxa de câmbio, riscos de crédito e de variações nos preços de insumos.

A administração desses riscos é efetuada por intermédio de instrumentos financeiros e estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas. Esses instrumentos financeiros, representados principalmente por disponibilidades bancárias, aplicações financeiras, contas a receber, fornecedores, empréstimos, debêntures e contas a pagar, não possuem valor de mercado diferente daqueles apresentados pelos saldos contábeis no

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

balanço patrimonial e foram atualizados de acordo com os contratos inerentes às respectivas transações e práticas contábeis vigentes.

As operações da Companhia e suas controladas estão sujeitas aos fatores de risco demonstrados a seguir:

a) Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes. Para mitigar esse risco, as políticas de vendas da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

b) Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente dos fios de algodão. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia. Para mitigar esses riscos, a Companhia gerencia os estoques pela formação de estoques reguladores desta matéria-prima.

c) Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer variações, pois as suas contas a pagar e a receber são afetadas pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar americano.

d) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos.

Instrumentos financeiros derivativos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, a Companhia não operou com instrumentos financeiros derivativos.

19. Cobertura de Seguros

Em 31 de dezembro de 2008, a cobertura de seguros estabelecida pela Administração da Companhia para cobrir eventuais sinistros e responsabilidade civil, é resumida como segue:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

| Risco | Data de vigência | | Importância Segurada | Prêmio |
|------------------------|-------------------------|------------|---------------------------------|---------------|
| | De | Até | | |
| Riscos operacionais | 31/08/08 | 31/08/09 | 566.548 | 405 |
| Responsabilidade civil | 10/09/08 | 10/09/09 | 325 | 5 |

Não está incluído no escopo dos trabalhos de nossos auditores, revisar a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada e avaliada quanto a adequação pela Administração da Companhia.

27 de março de 2009.

Rubens Sucharski
Contador CRC SC-019817/O-3

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Administradores e Acionistas da
TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A.
Blumenau - SC

1. Examinamos o balanço patrimonial da TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A. e o balanço patrimonial consolidado dessa Companhia e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações, referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e no pressuposto da continuidade normal dos negócios. A Companhia possui prejuízos acumulados que suplantam o total do patrimônio líquido, tornando-o um passivo a descoberto. Além disso, o nível de endividamento, principalmente relacionado a tributos e encargos sociais, são relevantes e desequilibram a capacidade de liquidez de curto e longo prazo da Companhia. Conforme mencionado na nota explicativa 1, a Administração vem adotando diversas medidas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro, econômico e patrimonial e para a recuperação da sua lucratividade operacional, com conseqüente geração de caixa suficiente para o cumprimento das suas obrigações. O sucesso dessas medidas é essencial para a realização de certos ativos registrados no balanço, especialmente os relacionados a créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, assim

como, para permitir à Companhia honrar os compromissos já assumidos com credores em geral. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores de ativos ou quanto aos valores e a classificação de passivos, que seriam requeridos no caso de insucesso das medidas mencionadas na nota explicativa 1.

5. As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 dezembro de 2007, apresentadas para fins de comparação, foram auditadas por outros auditores independentes que sobre elas emitiram parecer datado de 25 de março de 2008, sem ressalvas, mas com parágrafo de ênfase sobre possibilidade de exclusão da Companhia do Programa de Recuperação Fiscal - REFIS e, conseqüentemente, a necessidade de avaliar esse passivo com a utilização de outros critérios de avaliação. Conforme mencionado na nota explicativa 14, a Companhia foi excluída do REFIS e a dívida foi reclassificada para o passivo circulante em 31 de dezembro de 2008. O parecer dos outros auditores independentes, também, continha parágrafo de ênfase pelo mesmo assunto mencionado no parágrafo 4.
6. Conforme mencionado na nota explicativa 2, com as edições da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória no 449/08, diversas práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1 de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007. A Administração elaborou o balanço patrimonial de transição da TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A. e suas controladas em 1º de janeiro de 2008 e não identificou ajustes relevantes a serem efetuados.

27 de março de 2009

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6-“F”-SC

Pedro Jaime Cervatti
Contador CRC 1SP129565/O-7 T-PR-S-SC

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da TEKA-TECELAGEM KUEHNRICH S.A., cumprindo atribuições legais e estatutárias, examinaram as Demonstrações Contábeis da Companhia, elaboradas de acordo com a legislação vigente, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008, compostas de Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, dos Fluxos de Caixa e do Valor Adicionado, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas e do Relatório da Administração; examinaram também as respectivas Demonstrações Contábeis Consolidadas, compreendendo a Companhia e as empresas controladas. Considerando as análises efetuadas e levando em conta o Parecer de auditoria de 27 de Março de 2009 da KPMG Auditores Independentes, os membros opinaram no sentido de que os referidos documentos traduzem com propriedade a posição patrimonial e financeira da empresa e de que os mesmos estão em condições de merecer aprovação dos acionistas da sociedade, em Assembléia Geral Ordinária.

Blumenau, 30 de março de 2009

Dárcio Fischer

Dorildo Berger

Michele Viviane Loos Medeiros